

Senai de São Paulo supera a marca de 1 milhão de alunos

por Tânia Nogueira Álvares
de São Paulo

O Senai-SP rompeu, em 1995, a marca de 1 milhão de alunos matriculados em sua rede de 128 unidades espalhadas em todo o estado e em milhares de empresas, sindicatos, prefeituras e entidades comunitárias. Esse total representa 45,45% do atendimento realizado pela rede nacional do Senai, de 2,2 milhões de matrículas.

A esses números, que o diretor regional, Fábio Luiz Marinho Aidar, exibe orgulhosamente, são acrescentados dados que, em sua opinião, colocam o sistema de ensino técnico-profissionalizante do Senai entre os melhores do mundo.

Um deles é a terceira colocação do Brasil no 33º Torneio Internacional de Formação Profissional realizado no final de 1995 em Lyon, na França. Com duas medalhas de ouro, as primeiras conquistadas pelo Brasil, mais duas de bronze e cinco diplomas de excelência, a equipe de alunos do Senai ficou em terceiro lugar, atrás apenas da Áustria e da Coreia e à frente de Taiwan, Suíça e Alemanha, entre um total de 28 participantes. "Nós provamos que a nossa capacitação tecnológica é de primeiro mundo", enfatiza Aidar.

Outro referencial é o próprio acompanhamento feito pelo Senai, através do Sistema de Acompanhamento Permanente dos Egressos do Senai (Sapes), da vida profissional de ex-alunos durante três anos. Cerca de 85% saem dos cursos empregados e mais de 70% permanecem trabalhando nas áreas em que foram formados. "Existe uma cultura entre as empresas de dar preferência no processo de seleção a pessoas que tenham passado pelos cursos do Senai", afirma o diretor regional.

Esse estreito relacionamento fez com que, além da contribuição

compulsória de 1% sobre toda a folha de pagamento (mais 1,5% para o Sesi), algumas indústrias investissem na instalação de unidades do Senai dentro das próprias fábricas. As indústrias entram com toda a parte de instalação (salas e equipamentos) e o Senai é responsável pelos monitores que farão o treinamento.

A preocupação do Senai com a geração de receita própria para tocar seus projetos é anterior à atual discussão de eliminar a contribuição obrigatória das folhas de pagamento — hoje a principal fonte do orçamento do sistema — para desonerar o chamado "custo Brasil". Mas a entidade está longe de se tornar auto-suficiente.

Dos R\$ 220 milhões aplicados na regional de São Paulo em 1995, apenas 5% (R\$ 12 milhões) foram obtidos com recursos próprios, através de parcerias com empresas, unidades governamentais no exterior, treinamento feito nas empresas e em unidades móveis. O orçamento previsto para o Senai-SP este ano é de R\$ 262,46 milhões.

O interesse dos estudantes pelos cursos técnicos de 2º grau do Senai tem aumentado de maneira significativa, tornando os exames de seleção bastante disputados. Para o "vestibular" que selecionou os 1.515 estudantes em 22 habilitações para este ano, inscreveram-se um total de 16 mil candidatos, em média, 10,5 candidatos por vaga. Em algumas unidades, inclusive, foi superada a média da Fuvest, de 14 candidatos por vaga.

Os cursos mais disputados foram o da sempre concorrida Escola Suíço-Brasileira, de mecânica de precisão, que chegou a 40 candidatos por vaga, e a do Centec Mario Amato, em que a relação era de 34 candidatos por vaga para os cursos de borracha, cerâmica, plásticos e química. ■

**Cerca de 85%
saem dos cursos
empregados e mais
de 70% ficam
nas áreas em que
foram formados**